PEDRO ORTIZ

TV USP – perspectivas e desafios futuros de uma TV universitária

PEDRO ORTIZ
é jornalista formado pela ECA-USP e diretor da Divisão de Mídias Audiovisuais (TV USP) da CCS-USP.

Em seus primeiros anos de atividades, a TV USP buscou implantar-se como projeto estratégico de comunicação social de longo prazo e também criar uma dinâmica de funcionamento permanente, com equipe e equipamentos próprios, programação regular e especial, infra-estrutura básica, reconhecimento institucional e participação na criação e gerenciamento do Canal Universitário de São Paulo (CNU), ao lado de outras oito universidades paulistanas. Embora jovem, a TV USP tem uma longa trajetória e um acervo bastante rico e diferenciado de produções, construído ao longo de mais de seis anos de vida pelas sucessivas equipes que por ela passaram, sempre imbuídas do objetivo de produzir programação televisiva de qualidade no segmento das TVs universitárias e, mais importante, dentro de uma universidade pública com o prestígio acadêmico-científico e a responsabilidade social da Universidade de São Paulo.

Hoje, a Divisão de Mídias Audiovisuais (DVAUDIV) da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da

Universidade de São Paulo, que é a própria TV USP, é formada por duas áreas, uma de Produção e Programação de TV e outra área de Projetos Especiais, denominadas formalmente como Serviço de TV USP (STVUSP) e Serviço de Produção de Vídeos e Documentários (SVPVD). No presente texto, procuramos mostrar um pouco do trabalho desenvolvido pela TV USP nos últimos dois anos e apontar alguns de seus projetos estratégicos de expansão.

Desde o início de 2002, dentro de um processo de reestruturação em vários níveis, a TV USP prosseguiu com sua política de ampliação de atividades, com regularização e aumento da produção, consolidação dos objetivos principais definidos a partir do organograma da Divisão e das propostas do projeto editorial de integração das mídias da CCS, "O Signo da Relação III", e do Plano Estratégico para o sistema de Comunicação Social da Universidade de São Paulo, "Comunicação para a Cidadania", ambos de autoria da profª drª Cremilda Medina, coordenadora da CCS-USP desde 1999.

Com seis anos completados em novembro de 2003 e uma estrutura consolidada, são várias as frentes de atuação que vão se estruturando e aperfeiçoando, tanto no âmbito de programação regular da TV USP quanto nas produções especiais e projetos estratégicos. Como política geral, a Divisão busca uma atuação cotidiana integrada com as demais mídias da CCS, que tem rendido bons programas especiais e coberturas multimídia, além de maior contato com as unidades da USP na capital e com os *campi* do interior e, nesse sentido, algumas experiências bem-sucedidas foram realizadas ao longo dos últimos dois anos, como veremos.

Aliando criatividade, grande esforço e dedicação profissional por parte de toda a equipe da TV, funcionários e estagiários, conseguimos não só manter mas ampliar nosso volume de produções, seja no âmbito da programação regular gerada prioritariamente para exibição no Canal Universitário de São Paulo, na ampliação de parcerias e conquista de novos espaços de exibição e nas produções especiais, sejam elas vídeos institucionais, co-produções e parcerias com outros órgãos/unidades da USP, destacando-se aqui a ampliação de nossa relação com os *campi* do interior. Pelo segundo ano consecutivo (2002-03), entre as nove TVs que compõem o Canal Universitário, a TV USP foi a que exibiu maior número de programas inéditos. Mesmo nos meses tradicionalmente destinados a reprises (janeiro-fevereiro e julho), exibimos programas inéditos intercalados com reprises. Em janeiro deste ano, por exemplo, em comemoração aos 70 anos da USP e aos 450 anos da cidade de São Paulo, a TV USP preparou vários programas especiais e regulares inéditos, exibindo cerca de 70% de inéditos em sua programação no CNU, enquanto as demais TVs exibiram praticamente 100% de reprises.

O CNU, é uma concessão de TV de uso público garantida pela Lei do Cabo. Ele é composto por um consórcio de nove universidades: USP, PUC, Unifesp, Mackenzie, Unicsul, Unip, Unisa, Uniban e São Judas. Cada uma dispõe de 2h30 diárias, divididas em blocos de 30 minutos e uma hora de duração, programados de forma totalmente independente. O CNU é transmitido para o município de São Paulo pelas operadoras de TV a cabo NET (canal 7) e TVA (canal 71).

Desde 2001, com a criação dos *workshops* da CCS e visitas aos *campi* da USP no interior, estreitamos relações para a produção de matérias especiais, documentários e institucionais, estratégia que em 2004 se consolidou com a implantação do projeto "TV USP no Interior" e também as reuniões de trabalho, levantamento de condições e da realidade local de cada um dos *campi* do interior, para melhor detalhamento e estudos de viabilidade do projeto da Rede USP de TV (RUTV), proposta da TV USP e da CCS desenvolvida em parceria com as assessorias de comunicação e prefeituras dos *campi* do interior, para a criação de núcleos de produção local nos *campi* de Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos, que detalharemos mais adiante.

Com o objetivo de ampliar o alcance das produções da TV USP, além da futura expansão para o interior e integração de todos os *campi* da USP em uma rede com múltiplos fluxos de produção televisiva, retomamos e ampliamos parceria da Divisão de Mídias Audiovisuais com o CCE-USP e o Estúdio Multimeios (EMM) para digitalização da programação da TV USP, colocando-a à disposição dos usuários da Rede USP, seja através da página *web* da TV, do *site* do EMM, além de inserções especiais da programação da TV USP no Portal da Universidade e no *hot site* dos 70 Anos da USP, desenvolvido e administrado pelo USP Online.

Consolidando também nossa área de projetos especiais, intensificamos a produção de campanhas e vídeos institucionais encomendados por diversas unidades da USP, bem como ampliamos nossos projetos especiais em sistema de parcerias e/ou co-produções, além das produções próprias de documentários, com exibições inclusive em televisão aberta (TV Cultura).

BREVE RESUMO DAS ATIVIDADES E DA PRODUÇÃO 2002-03

Como conseqüência e ao mesmo tempo necessidade do processo de consolidação da TV USP, nestes últimos anos regularizamos algumas das nossas produções, dando-lhes periodicidade, e investimos no aprimoramento dos programas, com pautas mais amplas, variados enfoques temáticos e compromisso jornalístico com a boa informação.

Em 2002, voltamos a produzir e exibir o programa de reportagens *Pgm* semanalmente, que desde maio de 2001 estava sendo realizado quinzenalmente. Reestilizamos o *Olhar da USP Especial*, programa de entrevistas cuja duração é de 60 minutos, que deixou de ser mensal e passou a quinzenal, com novo apresentador e alterações em sua linha editorial. *O Olhar da USP*, programa semanal de debates, também passou por reestruturação, com novo apresentador e alterações em sua pauta e linha editorial. Realizamos alguns programas enfocando vários aspectos de questões centrais trabalhadas pelo conjunto de mídias da CCS, como universidade pública, segurança, meio ambiente e eleições. Em nossa programação regular, produzimos e exibimos 36 *Pgm*, 42 *Olhar da USP* e 13 *Olhar da USP Especial*, além 28 produções especiais, documentários e co-produções, como os 38 programas *4x4*, totalizando no ano de 2002, 199 programas inéditos e 118 reprises no CNU.

Realizamos, na virada de 2001 para 2002, uma série de reportagens especiais no programa *Pgm* sobre os Institutos do Milênio em que a USP participa, depois exibidas sob a forma de um especial em 2 partes de 30 minutos. Em 2002, produzimos um programa especial de reportagem e entrevistas, de uma hora, sobre as eleições gerais, intitulado *Voto e Cidadania*, o documentário *Rio Marginal*, sobre o Rio Pinheiros, o documentário *Os Sertões*, o institucional *Edusp na Bienal* e o especial de final de ano *ABC Musical*, em parceria com a Orquestra de Câmara da USP e o músico Naná Vasconcelos. Fizemos cobertura especial do Bixusp 2002, pela qual fomos citados como apoiadores dos jogos pela LAAUSP, que digitalizou a matéria e a colocou disponível em seu *website*, junto com um *link* para a nossa página. Nossa área de projetos especiais, criada no final de 2001, iniciou suas produções com o já citado institucional da editora da USP (*Edusp na Bienal*) e vinhetas de vídeo para campanha do Grea-Produsp, além de vinhetas para o Hospital Universitário e o Festival de Teatro Universidade Em Cena, do DCE-USP.

Ainda ao longo de 2002, mantivemos ou fizemos novas parcerias para produção de programas especiais, co-produções ou exibições. Com a TV PUC do Rio de Janeiro, fizemos parceria para exibição semanal do programa *Pilotis* em nossa grade e exibição de especiais nossos lá. Com a SIC Notícias de Portugal, fizemos acordo para o intercâmbio de matérias do programa

Pgm pelo programa *Mar Portuguez*. Mantivemos acordo com a TV Câmara, de Brasília, para a exibição semanal do programa *Olhar da USP* em sua grade. Com a Agência Carta Maior, fizemos parceria para a realização da cobertura da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, realizada em Johannesburgo, na África do Sul, com uma cobertura multimídia que incluiu produção de matérias *online* para a página *web* da agência, matérias para a TV USP exibidas durante o evento, cobertura especial para o *Jornal da USP*, boletins diários para a Rádio USP e para a Agência USP de Notícias.

Com as TVs PUC, Unicsul e Unifesp, continuamos a produzir o programa *4x4* no CNU e com as TVs Unicsul e Unifesp, fizemos acordos para a troca de horários de exibição no Canal, garantindo-nos blocos semanais com 60 minutos de duração, além dos blocos normais de meia hora. Um embrião do que viria a ser o projeto TV USP no interior foi realizado com o apoio das assessorias de comunicação dos *campi* de São Carlos, Bauru e Ribeirão Preto, para a produção de matérias especiais para o programa *Pgm*.

Ainda com relação às parcerias, com a Edusp fizemos acordo para o sorteio de publicações da editora nos programas *Olhar da USP* e *Pgm*. Com a ONG CoMulher, acordo para a realização e exibição de uma série de oito programas intitulada *Coisas de Mulher para Todos*, com a exibição de diversos vídeos realizados por mulheres do Brasil, outros países da América Latina, EUA e Canadá. Fizemos acordo com o coletivo de artistas A Revolução Não Será Televisionada, para a exibição de série de seis programas experimentais e de videoarte. Também continuamos a apoiar e a exibir produções das diversas unidades e departamentos da Universidade, como TCCs de alunos dos cursos da ECA-USP e produções especiais, como alguns documentários do Videofau.

Investimos também na divulgação da TV USP, tanto para o público interno quanto para o externo. Fomos representados no Festival de Gramado (RS) pelo estande montado pelo CNU, para o qual enviamos material impresso divulgando nossa programação. Participamos do Fórum de TVs Universitárias em Campo Grande (MS), realizado pela ABTU (Associação Brasileira de Televisões Universitárias). Iniciamos a reestruturação completa de nosso *website*, para permitir atualização simples e permanente e também administração e consultas mais simples ao nosso banco de dados, de qualquer computador ligado à Internet. Realizamos também o 1º Workshop Interno da TV USP, com discussões sobre jornalismo, documentários, edição, produção, história do CNU e da TV USP, oficinas de operação e conservação de equipamentos.

Em 2003, continuamos a produção semanal e exibição do programa *Pgm*, revista eletrônica de meia hora com reportagens e matérias especiais cobrindo as áreas de pesquisa, ensino e extensão da USP e temas de interesse geral da sociedade. Em agosto o programa atingiu sua edição nº 300. Realizamos dentro do *Pgm* séries de reportagens especiais sobre doações (de órgãos, de sangue, de comida, voluntariado), sobre comidas, sobre a participação da USP na Feira Brasiltec e sobre a Vila de Paranapiacaba, que depois resultou em um documentário de 30 minutos (*Paranapiacaba: a Vila e o Trem*), exibido no lançamento do livro do projeto "São Paulo de Perfil" sobre o mesmo tema.

Reformulamos o programa *Olhar da USP Especial*, de uma hora e com periodicidade quinzenal, rebatizado como *Trajetória*, com cenário e vinhetagem totalmente novos. Com o mesmo apresentador, Francisco Costa (editor da *Revista USP*), esta nova fase do programa teve início em setembro de 2003. É um programa de entrevistas, em que um(a) professor(a) ou pesquisador(a) da USP fala sobre sua trajetória pessoal e acadêmica, sua relação com a Universidade, suas linhas de pesquisa e sua produção científica. Já o *Olhar da USP*, programa semanal de debates apresentado por Marcello Rollemberg (diretor de Mídias Impressas da CCS e diretor do *Jornal da USP*), passou por alterações em sua pauta

e linha editorial. Realizamos vários programas enfocando grandes temas trabalhados pelo conjunto de mídias da CCS, como as reformas (previdenciária, tributária, trabalhista, política, agrária), além de programas discutindo temas de interesse geral e questões ligadas à universidade pública, segurança, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, Comportamento, cultura e arte. Realizamos, em conjunto com o *Jornal da USP* e a *Rádio USP*, um programa especial de uma hora sobre a *Guerra ao Iraque*, e, em parceria com o *Jornal da USP*, outro programa especial de 60 minutos sobre *Educação*.

Para dar maior agilidade à produção jornalística da TV e cobrir de forma quase instantânea temas e eventos importantes da Universidade, iniciamos a produção e exibição do *Minuto USP*, programetes ou *clips* informativos de até 1 minuto de duração, exibidos nos intervalos da programação da TV USP no CNU.

Na linha de especiais, fizemos a produção mensal do programa *Concertos Ocam – Temporada 2003*, uma série de oito programas, sobre apresentações da Orquestra de Câmara da USP, em parceria inédita da TV USP e da Ocam. Também produzimos em caráter experimental o programa mensal *Traquitana*, com reportagens sobre o mercado audiovisual brasileiro e exibição de vídeos e curtas-metragens independentes.

Produzimos e exibimos ainda alguns programas especiais e documentários, realizados pela TV USP, como *MAC-USP 40 Anos*, *Divino Paranga*, *Noites com Lua*, *A Separação*, *Amazônia Prometida: a Colonização de Rondônia*, *Paranapiacaba: A Vila e o Trem*. Na área de projetos especiais, produzimos dois vídeos institucionais para a Esalq, vídeo institucional da CCS, vinhetas para o Festival "Universidade Em Cena" e para o MAC-USP.

Novamente em 2003, entre as 9 universidades que integram o CNU, a TV USP ocupou o primeiro lugar em programação inédita, com média mensal de 20 programas inéditos. De nossa programação regular, produzimos e exibimos 36 *Pgm*, 40 *Olhar da USP* e 12 *Trajetória*, além das produções especiais, como 8 programas *Concertos Ocam* e quatro *Traquitana*, mais os documentários já citados e co-produções, totalizando, no ano de 2003, entre os meses de março e novembro, 159 programas inéditos e 33 reprises.

No campo das parcerias, renovamos nosso acordo com a TV Câmara, de Brasília, para exibição em rede nacional do programa *Olhar da USP* e o ampliamos para exibição de alguns documentários e especiais da TV USP. Ampliação do nosso contato com a TV Cultura para exibição de alguns documentários e produções da TV USP. Em 2003, a Cultura exibiu quatro documentários nossos: *Juó Bananere*, *MAC-USP 40 Anos*, *Rio Marginal* e *Divino Paranga*. Renovamos também as parcerias com as TVs PUC, Unifesp e Unicsul (programa *4x4*), com a TV PUC-RJ (*Pilotis*), com a SIC Notícias, de Portugal (*Mar Portuguez*), com as TVs Unicsul e Unifesp para troca de horários no CNU (blocos de uma hora). No final do ano, fechamos parcerias para exibição de documentários e programas especiais da TV USP na TVE-RS e no Canal Futura, que devem se concretizar em 2004.

Mantivemos, e ampliamos, a parceria com o CCE e o Estúdio Multimeios para a digitalização e hospedagem da programação da TV USP, com disponibilização dos programas da TV para acesso dos usuários via Internet. Concluímos a reestruturação de nosso *website*, com atualização semanal e possibilidade de acesso à nossa programação via Internet. Com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, a Secretaria Geral, o Larc, o CCE e o Estúdio Multimeios, realizamos conjuntamente a gravação e transmissão ao vivo pela Internet do Seminário de Cultura e Extensão 2003 e do seminário sobre transgênicos. Participamos e também transmitimos pela Internet o seminário sobre TV digital, do Fórum de Políticas Públicas do IEA-USP.

Em ações de divulgação da TV, participamos do Gramado Cine e Vídeo (RS), festival de produções audiovisuais universitárias que acontece paralelamente ao Festival de Cinema de Gramado, com presen-

ça no estande montado pelo CNU e também com produções na mostra competitiva: programa *Pgm*, matéria especial *Trilha Subaquática*, institucional *Edusp na Bienal* e documentário *Rio Marginal*, a história do Rio Pinheiros. Participamos ainda da Mostra do Audiovisual Paulista com várias produções, do Fórum de TVs Universitárias da ABTU, em Florianópolis (SC), e mostras de vídeos universitários. Divulgamos produções e a programação da TV USP em jornais (*Jornal da USP*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*), em *websites* e serviços *online* (Agência USP, USP Online, Folha Online, Terra, Universia Brasil) e revistas especializadas (*Tela Viva*, *Áudio & Vídeo*). Internamente, concluímos o processo de compra de equipamentos para o estúdio da TV através de importação e realizamos o 2º Workshop da TV USP.

TV USP NO INTERIOR

Um projeto estratégico de grande alcance e importância é a presença da TV nos *campi* da USP no interior. Como detalharemos adiante, esse grande projeto é a Rede USP de TV. Mas, como sua viabilização só poderá se dar a longo prazo, desde 2002 passamos a estreitar relações com os *campi* do interior enviando esporadicamente equipes da TV USP para produção de matérias especiais em alguns dos *campi*.

A primeira experiência programada de parceria entre TV USP e os *campi* do interior aconteceu no início de 2002, com a produção e exibição da série de matérias e posterior programa especial sobre os Institutos do Milênio, um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia, que financiou pesquisas brasileiras de ponta e reuniu especialistas de diversas universidades do país. As seis reportagens, veiculadas pela TV USP no programa *Pgm*, deram origem a dois especiais, com meia hora de duração cada, sobre os Institutos do Milênio coordenados pela USP.

No segundo semestre de 2002, decidimos estreitar ainda mais essa relação e tivemos como resultado a produção de diversas reportagens sobre projetos e pesquisas desenvolvidos por unidades dos *campi* da USP em Bauru, São Carlos e Ribeirão Preto. A série de reportagens também foi veiculada no programa *Pgm*.

A partir de 2003, decidimos formalizar essa parceria com os *campi* do interior através das prefeituras e respectivas assessorias de comunicação, no âmbito do projeto TV USP no Interior, para o envio, uma vez por mês, de uma equipe da TV a um dos *campi*, para produção de matérias especiais a serem inseridas em nossa programação semanal (programa *Pgm*). No projeto, a TV USP-CCS cobre os custos de transporte de ida e volta, diárias da equipe, equipamento, edição e exibição das matérias. As prefeituras cobrem os gastos de hospedagem, alimentação e transporte local da equipe. O início regular do projeto foi em agosto de 2003, em São Carlos, e continuou em setembro (Bauru), outubro (Piracicaba) e novembro (Ribeirão Preto e Pirassununga). Agora no primeiro semestre de 2004 voltaremos a esses cinco *campi* e o mesmo se repetirá no segundo semestre.

Além da produção e exibição, pela TV USP, de reportagens e/ou matérias especiais sobre pesquisas científicas, produção acadêmica e programas de extensão à comunidade realizados nos diversos *campi* da USP no interior, que são inseridas no programa *Pgm* e depois enviadas aos *campi*, nosso contato com as assessorias de comunicação também resulta em produção de pautas e convidados de cada um dos *campi* para os programas *Olhar da USP* e *Trajetória*.

O projeto TV USP no Interior formaliza o nosso desejo de continuar executando parcerias com os *campi* do interior, iniciadas em 2002, para mostrar em sua diversidade a ampla rede de pesquisas e atividades de extensão em andamento na Universidade. Neste segundo ano do projeto definiremos em comum acordo com as assessorias um calendário anual de visitas de equipes da TV USP aos *campi*, com o intuito de produzir matérias e colher futuras pautas para enriquecer a nossa grade de pro-

gramação. A pré-produção fica a cargo das equipes de assessoria de comunicação da prefeitura (ou das unidades), ou do responsável pela comunicação de cada um dos *campi*, que captam as pautas e as enviam para a coordenação de jornalismo da TV USP. Após a seleção, mantemos contatos contínuos para o agendamento de entrevistas e de horários de gravação. A TV USP fica responsável pela produção, edição e exibição, além de ceder o material aos especialistas entrevistados e à prefeitura para posterior divulgação.

O projeto TV USP no Interior insere-se dentro dos projetos estratégicos que a TV USP vem desenvolvendo, no âmbito da criação da Rede USP de TV. Como a implantação da rede é um projeto de médio e longo prazos, acreditamos ser importante estabelecer parcerias iniciais, de execução imediata, para irmos aperfeiçoando e consolidando canais de produção conjunta entre a TV USP e os *campi* do interior.

REDE USP DE TV

Nos seus pouco mais de seis anos de existência, a TV USP tem produzido e veiculado no CNU uma programação cultural, informativa, educativa e científica, que procura mostrar para a sociedade alguns aspectos relevantes da produção acadêmica da Universidade de São Paulo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e também aborda assuntos de interesse geral da sociedade e suas demandas.

Seguindo seu projeto e o da CCS-USP, a TV USP tem buscado produzir programação televisiva de qualidade, que reflita a dimensão da USP, contemplando em suas pautas as várias áreas de conhecimento e a interdisciplinaridade entre áreas de pesquisa e unidades. Buscamos também uma integração com as demais mídias da Universidade e com os *campi* do interior, comunicando com responsabilidade social.

Nesse contexto, além de uma integração progressiva entre as mídias da USP (rádio, jornal, agência de notícias, revista, TV, assessorias de imprensa e comunicação) e as unidades da capital, é fundamental uma integração permanente e crescente com os *campi* do interior. A política de comunicação desenvolvida pela CCS, como propõe o projeto "Comunicação para a Cidadania", contempla esse aspecto e é dentro dela que buscamos uma maior aproximação com as unidades da USP em Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

Dentro desse espírito propusemos, no início do segundo semestre de 2002, após viagens do corpo de diretores das mídias da CCS aos diversos *campi* do interior, o projeto para criação da Rede USP de TV, inspirando-nos no caminho trilhado e na experiência já acumulada pela Rádio USP com a Rede USP de Rádio, em operação com a Rádio Universitária de São Carlos e brevemente com a Rádio USP-Ribeirão Preto.

O projeto da Rede USP de TV propõe a criação gradativa de uma estrutura básica de produção de TV em cada um dos *campi* do interior, de acordo com as realidades e demandas locais. Em Ribeirão Preto, Piracicaba e Bauru, estão em funcionamento os canais universitários locais, mais ou menos nos moldes do CNU de São Paulo, constituídos por universidades particulares que têm *campi* naquelas cidades. Em São Carlos, existe há muito tempo um grande desejo para a implantação do canal universitário e há negociações entre a USP e a UFSCar para criação conjunta desse canal, e em Pirassununga, embora ainda não exista o canal universitário nem a estrutura de comunicação social do *campus*, também seria importante poder contar no futuro com um núcleo de produção de TV. Desde o final de 2002, a TV USP tem feito visitas sistemáticas aos *campi* do interior e participado de reuniões com as prefeituras, diretorias de unidades, assessorias de comunicação e com as direções dos canais universitários existentes ou com as universidades e/ou TVs que os integram.

Em São Carlos, no final de 2002, por iniciativa das reitorias da USP e da UFSCar, foi criada uma comissão conjunta para novamente estudar a viabilidade de criação do canal universitário de São Carlos,

na qual a TV USP teve participação direta. Os trabalhos iniciais da comissão foram concluídos em fevereiro de 2003, com um relatório conjunto que consensualmente recomendou a elaboração e formalização de um acordo institucional entre a USP e a UFSCar para a criação do canal universitário, dentro dos trâmites legais da Lei de TV a Cabo.

Com a colaboração do Grupo de Óptica e Fotônica do Instituto de Física de São Carlos (USP), coordenado pelo prof. dr. Vanderlei Bagnato, que integrou a comissão conjunta, inicialmente a central de operações e de transmissão do canal poderia ficar localizada no próprio Instituto, onde o Grupo de Óptica possui uma infra-estrutura mínima de produção de TV e já produz há alguns anos uma série de programas educativos e científicos. A comissão conjunta apoiou essa proposta, pois os custos iniciais para conexão com a NET e início das transmissões do futuro canal universitário seriam bem menores dessa forma. O relatório da comissão e o modelo para proposta de acordo institucional foram encaminhados pela CCS ao Gabinete do Reitor e estão na Consultoria Jurídica aguardando parecer.

As possibilidades de adesão da USP aos canais universitários já existentes em Piracicaba, Ribeirão Preto e Bauru também estão sendo estudadas. Em Piracicaba, em julho de 2003, tivemos reuniões com a direção da Esalq e também com a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), visando à continuidade das consultas e negociações sobre a implantação da TV USP naquele *campus* e participação da USP no canal universitário local, criado e gerenciado pela Unimep. Por orientação da Reitoria da USP e a pedido da direção da Esalq, elaboramos uma proposta orçamentária de infra-estrutura, equipamentos e equipe mínima para implantação dos núcleos de produção da TV USP em cada um dos *campi*. Posteriormente, fizemos um redimensionamento da proposta, para um custo mínimo que possibilite a produção inicial e regular de meia hora semanal de programação da TV USP em cada um dos *campi*, para o canal universitário local e para integrar a futura rede.

Também estivemos em Ribeirão no final de 2002 discutindo a criação de um núcleo da TV lá e o processo existente foi desarquivado para estudos da viabilidade de participação da USP no canal universitário existente na cidade, criado pelas universidades Unaerp e Unip e em operação desde junho daquele ano. Em Bauru, onde também já existe o canal universitário, mantido por universidades particulares da cidade, como Universidade do Sagrado Coração (USC), FIB e Unip, já estivemos em diversas ocasiões em reuniões com a prefeitura do *campus*, com a assessoria de imprensa da prefeitura e também com a superintendência e assessoria de comunicação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), o "Centrinho". A TV Centrinho, criada há alguns anos e atualmente desativada, possui equipamentos de TV que foram adquiridos na época e que poderiam ser utilizados em um futuro núcleo de produção da TV USP no *campus*.

Com relação a Pirassununga, teríamos que encontrar uma forma de adequar a necessidade de produção local à realidade do *campus* e buscar uma forma de viabilizá-la, o que talvez tenha que passar inicialmente pela criação de uma estrutura básica de comunicação social no *campus*. Havendo a criação de núcleos de produção da TV USP em um dos outros *campi* do interior próximos, como São Carlos ou Ribeirão Preto, estes poderiam atender inicialmente à demanda de Pirassununga.

Em várias reuniões com os prefeitos dos *campi* da USP e dirigentes de órgãos centrais da Universidade como Coesp, Codage, Coseas e CCS, durante o segundo semestre de 2003, com manifestações de interesse de todos os *campi* pela concretização da Rede USP de TV, mas diante da inviabilidade de obtenção imediata dos recursos necessários para implantação simultânea dos núcleos de produção da TV USP em cada um dos *campi*, redimensionamos o projeto para a implantação de um primeiro núcleo de produção de TV em um dos

campi, que em sistema de rodízio atenderia a todo o interior numa primeira etapa da rede, trabalhando em conjunto com a TV USP em São Paulo, para gradativamente irmos avaliando a experiência e buscando formas de implantar outros núcleos nos demais *campi*. No momento, estuda-se a viabilidade técnica de utilização dos equipamentos da extinta TV Centrinho, localizados em Bauru, para a criação desse primeiro núcleo da TV USP em um dos *campi* do interior.

TRABALHANDO EM REDE

De acordo com o projeto da Rede USP de TV, que trabalha com o conceito de redes, acreditamos ser viável a criação de um primeiro núcleo da TV USP no interior com localização física em um dos *campi* que reúna melhores condições para ser o "piloto" da experiência e que essa estrutura, vinculada à assessoria de comunicação do *campus* em questão, mas com colaboração, assessoria técnica e coordenação da TV USP São Paulo, atenda aos demais *campi* até que cada um possa, com o tempo e disponibilidade de recursos, criar e implantar seu núcleo próprio da TV USP.

Com a constituição futura da Rede USP de TV, a TV USP São Paulo funcionaria como uma espécie de "cabeça de rede" ou coordenadora da produção e exibição, mas com produção local autônoma em cada um dos *campi* do interior. Para tanto, seria necessário, estudando detalhadamente a realidade das estruturas de comunicação social em cada um dos *campi*, elaborar projetos específicos para implantação de uma infra-estrutura básica de produção de TV e constituição de equipes profissionais em cada local, o que certamente terá que acontecer por etapas, em um *campus* por vez. Paralelamente a esse processo, devem caminhar os estudos de viabilidade de adesão da USP aos canais universitários locais, ou, enquanto isso não se concretiza, alternativas para exibição da programação a ser gerada em cada um dos *campi*.

Sem dúvida, uma primeira forma de exibir a programação a ser produzida nos *campi* do interior será, naturalmente, sua veiculação na programação da TV USP que é exibida no Canal Universitário de São Paulo. As experiências-piloto que viemos realizando desde 2002 agora têm continuidade com a implantação definitiva do projeto TV USP no Interior. Mas o ideal, para que possamos operar como uma verdadeira rede, é que tanto a programação de São Paulo possa ser exibida no interior quanto as produções dos demais *campi* sejam veiculadas em São Paulo, além da troca de programas ou matérias entre os *campi* do interior, criando vários fluxos simultâneos de produção e exibição.

Em suma, quando a implantação da rede estiver concluída, a TV USP em São Paulo poderá exercer a coordenação de produção e cada um dos *campi* terá a sua sucursal da TV USP, com produção local descentralizada e autônoma, mas integrada à rede. Assim, a Rede USP de TV será constituída pela TV USP São Paulo, com as regionais de Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

Ao lado da consolidação da TV USP no *campus* da capital (e no futuro *campus* USP Leste), com sua participação no Canal Universitário de São Paulo, com as parcerias com outros canais universitários, públicos ou educativos, as co-produções, a divulgação dessa produção e a digitalização da programação para acesso via Internet, a Rede USP de TV, por mais utópica que possa parecer, é um projeto estratégico de longo alcance e de grande importância. Certamente, quando viabilizado, contribuirá para que a produção acadêmica e científica da Universidade, em seu valioso tripé ensino-pesquisa-extensão, possa, através da mediação responsável da comunicação social e com os recursos da produção televisiva de qualidade, chegar a um público cada vez maior e co-autor das mudanças sociais e culturais que a Universidade pode e deve propiciar.